



# REGISTROS DE *SPHENISCUS MAGELLANICUS* (FORSTER 1781) (AVES: SPHENISCIFORMES) NO ANO DE 2008 ENTRE PRATIGÍ, ITUBERÁ - BA A RIO DE CONTAS, ITACARÉ - BA.

Tavares, T. L. <sup>1</sup>

Nascimento, M. S. <sup>1</sup>

1 - Instituto Mamíferos Aquáticos (IMA), Centro de Resgate de Mamíferos Aquáticos (CRMA). Av. Pinto de Aguiar, Rua dos Radioamadores, 73, - Pituçu. CEP: 41741080. Salvador, Bahia, Brasil. E - mail: lealbio@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O Pinguim - de - Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) é uma ave de médio porte, que pode chegar até 70 centímetros de altura e 6 kg de peso. A sua plumagem é negra nas costas e asas, e branca na zona ventral e no pescoço, o que propicia melhor camuflagem. A maior parte dos exemplares tem na cabeça uma risca branca, que passa por cima das sobancelhas, contorna os olhos e se une no pescoço, e uma risca negra e fina no abdômen em forma de ferradura. Os olhos, bico e patas são negros. Podem mergulhar até 90 metros de profundidade (Williams 1995).

É um pinguim sul americano de águas temperadas, tolerando bem temperaturas entre 7°C e 30°C. A espécie habita as zonas costeiras da Patagônia, desde 43°S até o Cabo Horn e ilhas vizinhas, na Argentina. Na costa pacífica, foram encontrados sítios de reprodução até a Ilha de Santa Maria, no Chile (37°S) e Ilhas Malvinas (ou Falkland Islands), mas no inverno podem chegar até ao Brasil no Oceano Atlântico, sendo carregados pelas correntes das Malvinas. (Williams 1995).

A espécie é comumente encontrada na região sul e sudeste, e com poucos relatos de ocorrência para o estado da Bahia. Quando aparecem, são animais jovens, que se perdem numa corrente marinha que flui na direção norte, onde podem ser infestados por parasitas contra os quais a espécie não criou defesas naturais, e acabam morrendo por causa da infestação (Silva *et al.*, 2006).

## OBJETIVOS

O presente trabalho tem o objetivo de registrar o aparecimento de *Spheniscus magellanicus* na região sul da Bahia na área monitorada pela sub - base Baía de Camamú do Instituto Mamíferos Aquáticos.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Área de Abrangência

A área de abrangência do monitoramento corresponde a 80 km de praias divididas em dois trechos, entre Pratigí a Serinhaém distritos de Ituberá e Barra Grande a Rio de Contas distritos de Maraú (13°06' S e 14° 26' S / 38°95' W e 38°99' W) e entre esses trechos fica situada a Baía de Camamú. Essa é a terceira maior baía do Brasil, com extensas áreas de manguezais que ocupam mais de 40km<sup>2</sup> (Oliveira, 2002).

### Coleta de dados

As aves foram registradas através de monitoramentos das praias e contato de moradores da região, que ligavam diretamente para sede do Instituto em Salvador, e em alguns casos eram entregues na sub - base. As aves que apareciam mais ao norte de Pratigí ou mais ao sul de Itacaré eram resgatadas pelas sub - bases Morro de São Paulo e Ilhéus, respectivamente.

O monitoramento e os deslocamentos aos locais de aparecimento das aves eram feitas com auxílio de um quadriciclo Fourtrax 350, todas as aves tinham seus pontos georreferenciados através de GPS Etrex e em seguida eram transportadas para sub - base Baía de Camamú do Instituto Mamíferos Aquáticos.

Para reabilitação dos espécimes foi adotado um protocolo baseado em Ruoppolo (2006), incluindo inicialmente, pesagem, aferição da temperatura corpórea, e avaliação clínica dos indivíduos como: observação das mucosas, integridade dos olhos, plumagem, verificação da presença de ferimentos ou fraturas. Foi estabelecida uma farmacoterapia a fim de promover uma emergência melhora do quadro clínico.

Em todas as aves realizou - se a biometria, esta foi feita através das medidas estabelecidas pela ficha utilizada pelo Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM) do Rio Grande, RS. As carcaças foram congeladas para posteriormente serem realizadas as necropsias, estas não foram realizadas nos dias dos registros, pois foram priorizados os animais em reabilitação.

## RESULTADOS

Foi registrado um total de 109 pingüins, 88% encontravam - se mortos nas praias em linha de maré, 12% foram registrados com vida. Os tamanhos das aves variaram entre 50 e 60 centímetros de altura.

O primeiro registro ocorreu no dia 18 de junho de 2008 tratando de um indivíduo vivo na praia do Pontal, praia mais ao sul do trecho monitorado pela sub - base. O maior número de registro foi no dia 30 de julho de 2008 somando 30% do total dos registros.

Mesmo com todos os esforços 68% espécimes não resistiram e vieram a óbito durante o tratamento. Após a estabilização do quadro clínico 32 % dos espécimes foram transferidos no dia 5 de agosto de 2008 para sub - base Ilhéus do Instituto Mamíferos Aquático, pois as bases se unificaram a fim de conferir um melhor desempenho da equipe técnica envolvida na operação.

## CONCLUSÃO

Esse é o maior registro de pingüins - de - magalhães para a região, o aparecimento e a morte dessas aves não só nessa área mais em todo o Brasil pode demonstrar certo risco para as populações dessa espécie, já que de acordo com União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUNC) o status do *Spheniscus magellanicus* foi

alterado de menor risco em 2000 para quase ameaçada em 2004. Não se sabe ao certo o que causou esses aparecimentos, podem estar associado à fonte de alimento, correntes oceânicas, fatores associados com aquecimento global e La niña. Estudos futuros poderão esclarecer esse fenômeno. (Agradecimento: Petrobrás S.A.)

## REFERÊNCIAS

- BirdLife International 2008. *Spheniscus magellanicus*. In: IUCN 2009. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2009.1. <www.iucnredlist.org >. Downloaded on 26 May 2009.
- Oliveira, O. M. C.; Queiroz, A. F. S.; Argôlo, J. L.; Roeser, H. M. P.; Rocha, S. R. S. Estudo mineralógico do sedimento de manguezal da baía de Camamu - Ba Rem: Rev. Esc. Minas. Ouro Preto, 55: (2), 2002.
- Ruoppolo, V & Filho, R.P.da S. Sphenisciformes (Pingüim). In: Tratado de Animais Selvagens-Medicina Veterinária. (orgs: Cubas, Z.S.; Silva, J.C.R. & Dias - Catão, J.L.) Editora Roca, São Paulo, 2006.
- Silva Filho, R.P.; Ruoppolo, V. Sphenisciformes (Pingüim). In. CUBAS, Z.S.; Silva, J.C.R.; CATÃO - DIAS, J.L. Tratado de Animais Selvagens. São Paulo: Roca, 2006. cap. 21, p. 309 - 323.
- Williams, T.D. The Penguins. Oxford New York Tokyo. 1995.